

NOTURNOS

Tripticos / Acrilica sobre papel

Do mergulho para a escuridão total, para depois emergir através do reflexo da luz... ou passeios noturnos por pequenos trechos de pintura sobre papel. NOTURNOS são exercícios em pequeno formato de uma artista que pensa sobre o deslocamento visual e mental no espaço pictórico.

O preto, como sempre presente nos trabalhos de Sonia Wysard, deixam suas marcas e delineam assim possíveis campos e espaços de cor, que são veladas por camadas fluidas de um azul translúcido e intenso. Este azul insiste em cobrir praticamente toda a superfície do trabalho, mas sem apagar o que se formou pela pincelada decisiva do preto. O azul funde-se ao preto, formando um espaço que não se torna plano e achatado, mas incita a pensar a profundidade. Talvez uma profundidade muito mais virtual e ampla que a matéria em si poderia prever.

A luminosidade que rasga o breu, primeiramente perdida ao escurecer o papel branco através do gesto da pintura em preto (quase uma escritura gráfica), retorna por um filtro de cor, jogando com as opacidades e as transparências dos materiais utilizados.

NOTURNOS nos permitem entrar e sair, numa escala ainda mais mental, por serem trabalhos menores e assim mais íntimo ao olhar humano. A velocidade vai depender do tempo de cada um, e de quanto se deixa perder e perceber o discurso espacial proposto.

Cada tríptico funciona então como um encontro destes pequenos movimentos isolados, construindo um percurso visual escolhido pela artista e sugerido assim ao espectador, trechos de um processo único, repetitivo, mas nunca igual.

Cristiane Geraldelli

(Junho/2017)

Cristiane Geraldelli é artista e pesquisadora em Artes Visuais. Este texto foi escrito para a série *NOTURNOS* em Junho de 2017.

NOCTURNALS

Triptychs / Acrylic on paper

From the dive into the complete darkness, so that after we can emerge through the reflection of light... or night walks through small sections of paint on paper. NOCTURNALS are small-formats exercises of an artist who considers visual and mental movement in the pictorial space.

Black, as usual is present in the works of Sonia Wysard, leaving its marks thus lining possible color fields and spaces, which are veiled by fluid layers of translucent and intense blue. Such blue insists in covering practically all the work surface, however not erasing what was created by a decisive black brushstroke. Blue merges with black, forming a space that is not plain and flat, but incites the spectator to think about the depth. Maybe a depth that is more virtual and broader than the matter itself could have foreseen.

Luminosity that rips the pitch dark, initially lost when darkening the white paper through the gesture of painting in black (almost a graphic writing), returns through a color filter, playing with opacities and transparencies of the materials used.

NOCTURNALS allow us to enter and exit, on a even more mental scale, because they are smaller works and therefore are more intimate to the human sight. The speed depends on each person's time, and how much they let themselves get lost and notice the spatial discourse proposed.

Each triptych thus works as a meeting of these isolated small movements, constructing a visual path chosen by the artist and then suggested to the spectator, parts of a unique, repetitive process which is never quite the same.

Cristiane Geraldelli

(June/2017)

Cristiane Geraldelli is an artist and researcher in Visual Arts. This text was written for the series NOCTURNALS in June 2017.